

# FLOR AMOROSA

Joaquim Callado / Catulo da Paixão Cearense

arr: Renate Stephanes

Soprano

Alto

Tenor

Bass

S

A

T

B

## FLOR AMOROSA

9 **B♭** Gm Cm D7 Gm

S mor. pa ra ra pa ra ra pa pa pa Não ve - jo mal  
-  
A mor pa ra ra pa ra ra pa pa Um bei - jo dar Não ve - jo mal  
-  
T mor Em u-ma ta - çá per-fu-ma - da de co - ral ô ô ô dom dom É um si -  
-  
B des-ses ex-tir-par dos lá-bios meus Vê se me ar-

14 Gm Cm D D7 Gm 2.

S pa ra ra pa ra ra pa pa pa que te bei - jei  
-  
A pa ra ra pa pa Tal-vez em so-nhos foi que te bei - jei  
-  
T San - gra - me\_a bo - ca \_é um fa - vor ôh  
-  
B nal de que por ti me\_a-pai-xo - nei eu te dei Se tu pu - vem.  
ran - cas es - te\_o-dor de re - se - dá  
-  
S ran - cas es - te\_o-dor de re - se - dá eu bei - jei Se tu pu - vem.  
-  
A E♭ B♭7/F B♭7 E♭6 E♭

Não de - ves mais fa - zer ques - tão Já pe - di que - res mais to - ma\_o co - ra - ção Óh tem dô dos meus  
-  
T Não fa - zer ques - tão Já pe - di o co - ra - ção pa - pa - pa - ra  
-  
B Não fa - zer ques - tão Já pe - di o co - ra - ção

## FLOR AMOROSA

3

24

S A T B

ais per-dão sim ou não sim ou não o-lha que eu es-tou a - jo - e - lha-do\_a te bei-jar a te\_os-cu-

pa-ra pa— sim não o-lha que eu es-tou a - jo - e - lha-do\_a te bei-jar a te\_os-cu-

ais per-dão sim não O - lha Ah te\_os-cu-

pa-ra pa— sim não O - lha os pés te\_os-cu-

28

S A T B

lar os pés— sob os teus sob os teus o - lhos tão cru - éis Se tu não me qui-

lar os pés— sob os o - lhos tão cru - éis Se tu não me qui-

lar os pés— sob os o - lhos, o teu o - lhar ô

32

S A T B

ze-res per-do - ar em mais nin-guém eu hei de dar, Ah Flor a-mo-

zer. Bei - jo al - gum em mais nin-guém eu hei de dar Ah

ze-res per-do - ar Bei - jo hei de dar. Ah

ô Bei - jo al - gum em mais nin-guem eu hei de dar Ah

36

S      ro-sa, com-pas - si - va, sen-si - ti - va, vem \_\_\_\_\_ Por que \_\_\_\_\_ é \_\_\_\_\_ u - ma  
ro-sa tem pra-zer em ser bei - ja-da é flor \_\_\_\_\_ é flor \_\_\_\_\_ Oh! \_\_\_\_\_ Dei-te um

A      pa ra ra ra, U - ma  
Dei-te um

T      8 Tum U - ma  
Dei-te um

B      Ro - sa flor, é\_u - ma flor é\_u - ma flor U - ma  
Dei-te um

40

S      ro - sa or - gu - lho - sa, pre - sun - çô - sa, tão vai - do - sa Pois o-lhala mor.  
bei - jo, mas per - do - a foi à to - a meu a

A      ro - sa or - gu - lho - sa, pre - sun - çô - sa tão vai - do - sa mor  
bei - jo, mas per - do - a foi à to - a meu a

T      8 ro - sa or - gu - lho - sa, pre - sun - çô - sa tão vai - do - sa mor.  
bei - jo, mas per - do - a foi à to - a meu a

B      ro - sa or - gu - lho - sa pre - sun - çô - sa tão vai - do - sa mor.  
bei - jo, mas per - do - a foi à to - a meu a

Este choro, orginariamente é uma obra instrumental, do repertório pianístico, denominada primeiramente como uma polca.

É considerada a primeira música urbana brasileira que evitou os ritmos importados da Europa e Flor Amorosa é também considerada o primeiro choro.

A partitura foi publicada 11 dias após a morte de Joaquim Antonio da Silva Callado, sendo sua última música composta. Faleceu em março de 1880 aos 32 anos de idade.

Joaquim Callado é considerado um dos criadores do choro, o "pai do Chorão". Foi pioneiro, e bem pode ser considerado o criador do choro, ao incorporar a flauta aos violões e cavaquinhos, instrumental comum aos conjuntos da época. Seu grupo, que ficou conhecido como "O Choro de Calado", era constituído por um instrumento solista, no caso a flauta, dois violões e um cavaquinho. Aos três instrumentistas de cordas exigia-se boa capacidade de improvisar sobre o acompanhamento harmônico.

Flor Amorosa foi gravada pela primeira vez em 1902 pela Casa Edson. A letra foi posta posteriormente por Catullo da Paixão Cearense e a primeira gravação com a letra e música data de 1929, pela gravadora Columbia.

Sobre a composição, deve-se prestar atenção na terceira parte que houve um aproveitamento do motivo principal da Marcha Fúnebre" de F. Chopin, justamente na parte que constitui o TRIO.